

Antonio Duplá<sup>1</sup>

Sem o planejamento prévio nestes termos, pode-se afirmar que o resultado do conjunto de colaborações deste dossiê da *Heródoto* reflete perfeitamente as linhas de trabalho, as inquietações e preocupações do projeto ANIHO nos domínios da historiografia e da recepção clássica desde seu início em 2012 <<https://aniho.hypotheses.org>>. É o caso dos diferentes temas desenvolvidos no dossiê.<sup>2</sup>

Primeiramente, encontramos estudos sobre a presença da Antiguidade, de uma forma ou de outra, nos processos de construção nacional no marco plurinacional espanhol, com referência a historiografias e culturas históricas periféricas, ou melhor, alternativas, mais proeminentes, como a catalã (Jordi Cortadella Morral, *La contribución de la Antigüedad a la construcción de la Cataluña moderna (1814–1936)*) e a basca (Jonatan Pérez Mostazo, *Revisitando una controversia secular en la historiografía vasca: la recepción de los textos clásicos en el debate sobre los límites de la antigua Cantabria*).

Nesta mesma linha de pesquisa, estuda-se a presença da Antiguidade nesses processos de construção nacional em outros países, em diferentes épocas e sob diferentes ângulos. Anna María Liberati estuda a evolução do conceito de civilização romana e do “culto della romanità” na primeira metade do século XX na Itália (*Dalla civiltà romana alla civiltà latina. Metamorfosi del mito di Roma in Italia dal 1911 al 1952*). Por sua vez, tanto Martin Lindner como Nils Steffensen (*Germanic Migrations – Reception and Self-perception in the Federal Republic of Germany*) e Ana Cristina Martins (*A recepção da figura de Viriato no Portugal contemporâneo: entre as artes e as letras (um primeiro tentâme)*) abordam os processos de recepção de figuras emblemáticas como Arminius-Hermann e Viriato nos seus respectivos países, a Alemanha, mais especificamente a República Federal da Alemanha, depois a Alemanha unificada, sendo a primeira e Portugal a segunda. Por fim, em outro estudo de caso, Ricardo del Molino estuda, em seus termos, o “classicismo estradacabrerista” na Guatemala, com a figura de Minerva como catalisadora de um discurso de ordem e progresso com o qual o ditador

---

<sup>1</sup> Professor Titular – Universidad do País Basco, Vitoria-Gasteiz, Espanha. **Proyecto ANIHO: PID2020-113314GB-I00; Grupo GIU21/009.** E-mail: [antonio.dupla@ehu.eus](mailto:antonio.dupla@ehu.eus)

<sup>2</sup> Se a ordem dos artigos no dossiê segue uma ordem cronológica mais ou menos flexível, nesta apresentação oferecemos uma lista segundo um critério temático igualmente flexível.

guatemalteco Manuel Estrada Cabrera quer se apresentar ao mundo no início do século XX (*La antigüedad grecorromana en la diplomacia cultural decimonónica de las repúblicas hispanoamericanas: el caso de los álbumes de Minerva en Guatemala*).

É também abordada a própria historiografia, sempre entendida com uma dimensão contextual, enquadrando um autor e a sua obra no seu contexto e nas suas circunstâncias históricas, sociopolíticas e culturais, para além de uma mera reconstrução biográfica ou de uma lista comentada de obras e trabalhos. É o caso aqui da figura do historiador e divulgador, o padre mexicano Agustín Rivera (1824–1916) que Héctor A. Vega estuda (*Religión, nación e historia antigua. Una aproximación a la obra de Agustín Rivera*).

A recepção da Antiguidade no imaginário coletivo e na ideologia dos grupos progressistas, de esquerda, apoiantes das reformas sociais, face à ideia tradicional de um classicismo limitado às elites e de orientação fundamentalmente conservadora, constitui outra preocupação permanente da ANIHO. Neste dossiê, isso se reflete no estudo do líder e teórico anarquista Federico Urales, pseudônimo de Joan Montseny (1864–1942), realizado por Tomás Aguilera (*Urales contra los filósofos: la historia del pensamiento griego según un tonelero anarquista*).

Metodologicamente falando, a importância do trabalho arquivístico, aspecto insistido repetidas vezes pelo destacado historiógrafo da Universidade de Saragoça, Ignacio Peiró, fica evidente no estudo da correspondência, que apresenta dificuldades especiais, do hispanista francês Pierre Paris, por Grégory Reimond (*La correspondance de Pierre Paris (1859–1931): état des lieux d’une enquête*). Este material é essencial para conhecer a evolução de um personagem de referência na história da arqueologia espanhola e também francesa, sua personalidade, suas relações e as redes nas quais esteve imerso

Outro conjunto de artigos confirma a importância, nos processos de recepção clássica, da cultura material e, principalmente, dos monumentos em espaços públicos, como elementos colaboradores na transmissão de uma determinada mensagem, moldando tradicionalmente identidades nacionais, elitistas e homogeneizadoras, que, em um determinado momento, podem ser questionadas e ressignificadas. Neste dossiê, podemos confirmar esse interesse pelo tema através de três artigos, dois deles do campo latino-americano, o terceiro em uma área muito distante dos espaços tradicionais de estudo da recepção clássica, como o mundo árabe.

Assim, Eleonora Dell’Elicine (*De piedra somos: el lenguaje de la alegoría clásica en las estatuas cívicas de Buenos Aires (1890–1915)*) estuda uma seleção de estatuária classicista na capital argentina, e Carolina Valenzuela aborda o problema da rejeição e/ou ressignificação de monumentos de ordem clássica em um contexto de revolta social (*Reutilización y reinterpretación de lo clásico en la protesta social: el estallido social chileno de 2019*).

Por sua vez, Jorge Elices nos leva, como dissemos, a um contexto estranho, em princípio, à tradição cultural ocidental, como as sociedades árabes, em uma linha de investigação muito nova, de enorme interesse e possibilidades e de pulsante relevância política (*El culto y la destrucción de la escultura antigua en las sociedades arabo-islámicas contemporáneas: historiografía, identidad y patrimonio*).

Em relação aos últimos artigos citados, de Jorge Elices sobre o mundo árabe contemporâneo e de Carolina Valenzuela sobre o Chile mais recente, destaco como refletem outra preocupação permanente no trabalho do projeto ANIHO, como a procura da ligação com e o possível protagonismo da Antiguidade na realidade política e social mais atual.

Para finalizar esta breve apresentação, gostaria de salientar que o dossiê também reflete outras características do nosso projeto. Estas seriam, por um lado e desde o início e cada vez mais, a estreita relação com os colegas e as questões latino-americanas; por outro lado, é evidente o nosso interesse e a nossa capacidade, em incluir nas nossas iniciativas, e temos feito isso desde o início, convidando colegas juntamente com colegas do projeto.

Neste caso, dos 13 signatários, 6 estão fora do projeto ANIHO, vindos de Espanha, Itália, Portugal e Alemanha; por fim, outro aspecto de interesse seria incentivar a colaboração de investigadores seniores com outros mais jovens, embora já com um currículo de investigação importante; também nesta ocasião, a combinação é quase igual entre estes dois blocos possíveis.

Em resumo, como coordenador do dossiê e Investigador Principal do projeto ANIHO, creio que, relativamente a uma primeira impressão de excessiva dispersão temática, o conjunto, para além da qualidade indubitável de cada um dos artigos, reflete com muita precisão o conjunto das preocupações e áreas de trabalho do nosso projeto. Nesse sentido, a minha avaliação é altamente satisfatória e espero e confio que este sentimento seja partilhado pelos responsáveis pela *Heródoto* a quem, em particular ao nosso colega Glaydson José da Silva, agradecemos sinceramente o convite para colaborar com a sua revista.

(Julho de 2024)